

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Entre a saúde e o preconceito o problema da obesidade e do sobrepeso no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Obesidade atinge quase 20% da população brasileira, mostra pesquisa

Entre os jovens, o índice aumentou 110% em dez anos

A obesidade já é uma realidade para 18.9% dos brasileiros. Já o sobrepeso atinge mais da metade da população (54%). Os dados são da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) e foram divulgados [...] pelo Ministério da Saúde. [...] VALENTE, Jonas. Obesidade atinge quase 20% da população brasileira, mostra pesquisa. Agência Brasil.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

TEXTO II

Jogos eletrônicos podem ajudar a controlar obesidade infantil

Para os que acreditam que videogame é apenas brincadeira de criança, educadores físicos da USP mostram uso terapêutico do entretenimento eletrônico. Estudo realizado na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) da USP confirma o poder da tecnologia como aliada no combate à obesidade e, ainda, no desenvolvimento de sentimentos positivos quanto à autoestima e imagem corporal.

Os resultados positivos foram observados pela pesquisadora Rafaella Belém Aragão, que acompanhou crianças obesas num programa de exercício físico realizado com exergames. A educadora física conta que esses jogos surgiram em meados da década de 1990 com o intuito de entreter e, já naquela época, também tinham o objetivo de controlar a obesidade infantil. Mas foi apenas em 2006, com os avanços tecnológicos, que os jogos interativos conseguiram atingir um público mais amplo, principalmente por apresentar atividades mais elaboradas e por contar com captação mais avançada de imagens simultâneas. [...]

HONORATO, Tainan. Jornal da USP. São Paulo, 22 nov. 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br>>. Acesso em: 17 dez. 2018. (adaptado)

TEXTO III



TEXTO IV

Nunca houve tanta gente acima do peso - nem tanto preconceito contra gordos. De um lado, o que há por trás é uma positiva discussão sobre saúde. Por outro, algo de podre: o nascimento de uma nova eugenia. [...] Boa parte das pessoas com sobrepeso não apresenta nenhum problema de saúde relacionado à obesidade. Mesmo assim, ela muitas vezes é vista como fraqueza moral. [...] Num estudo da Faculdade Notre Dame, na Califórnia, pesquisadores distribuíram currículos falsos entre alunos “para que eles escolhessem um novo professor”. Os currículos não tinham foto, mas traziam o peso de cada “candidato”. Resultado: os de 200 quilos eram preteridos em favor de concorrentes com qualificação idêntica, mas 120 quilos a menos. Um efeito do preconceito é o fato de que, para algumas companhias aéreas, obesos só entram no avião se comprarem dois bilhetes (reservar assentos maiores para eles está fora de cogitação, claro). A intolerância com os obesos, no fim das contas, é um grande estímulo para o abuso de medicamentos para emagrecer – o oposto do que podemos chamar de saúde. [...]

Disponível em: Acesso em: 17 dez. 2018. (adaptado)

Alimentação ruim e obesidade, as duas faces da má nutrição

Uma parcela da população não come o suficiente enquanto a outra se alimenta mal

Por AFP
16/12/19 - 10h29



Alimentação ruim e obesidade, as duas faces da má nutrição

Foto: Pixabay

Não comer o suficiente ou comer mal. Mais e mais países de baixa e média renda enfrentam desnutrição e obesidade ao mesmo tempo, aponta um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) publicado nesta segunda-feira.

"Esse duplo ônus da desnutrição pesa em mais de um terço dos países com renda baixa ou média" (48 de 126), alerta este relatório de quatro capítulos publicado na revista médica britânica The Lancet.

Essa constatação confirma as conclusões de outro relatório publicado em outubro pelo Unicef, que o limitou aos menores de idade.

"Estamos diante de uma nova realidade em termos de nutrição. Não se pode mais associar os países pobres à desnutrição e aos ricos de obesidade", disse em comunicado Francesco Branca, principal autor do relatório da OMS.

Essa mudança está ligada à rápida transição alimentar vivida nesses países. Enquanto uma parte de sua população não consome um mínimo indispensável de calorias, outra não tem esse problema, mas sua dieta é de baixa qualidade.

Essa transição é tão rápida que o mesmo indivíduo pode conhecer os dois problemas ao longo da vida, "o que aumenta os efeitos negativos para a saúde", entre eles o aumento do risco de sofrer doenças cardiovasculares, afirma a OMS.

Segundo o relatório, 2,3 bilhões de crianças e adultos no mundo estão com sobrepeso ou obesidade, e mais de 150 milhões de crianças sofrem atraso de crescimento devido à alimentação inadequada.

Além disso, "dietas ruins são responsáveis pela morte de um adulto em cada cinco (22%) no mundo".

- "Mudanças sociais" -

"Todas as formas de desnutrição têm um denominador comum: a incapacidade dos sistemas alimentares de fornecer uma alimentação saudável, segura, duradoura e a preços acessíveis a todos", explica o Dr. Branca, diretor do departamento de Nutrição para a saúde e o desenvolvimento da OMS.

Os autores do relatório apontam as mutações conhecidas pelo sistema alimentar mundial. O acesso a alimentos e bebidas processados, ricos em açúcares, gorduras e sal, é muito mais fácil em qualquer lugar do planeta.

"O desaparecimento progressivo de locais onde alimentos frescos são vendidos, o aumento de supermercados e o controle da cadeia alimentar por multinacionais em muitos países" são as principais causas, diz um dos autores, professor Barry Popkin, da Universidade da Carolina do Norte (Estados Unidos).

A isto se acrescenta a redução da atividade física nos países em desenvolvimento, devido à melhoria do padrão de vida.

Segundo o relatório, esse "duplo ônus da malnutrição" afeta cerca de 35% das famílias em alguns países, com níveis particularmente altos no Azerbaijão, Guatemala, Egito, Comores ou São Tomé e Príncipe.

Às vezes, a mesma criança pode ser obesa e ter um atraso no crescimento devido a uma dieta rica em calorias e pobre em nutrientes (por exemplo, o caso de junk food).

Para reverter essa tendência, são necessárias "grandes mudanças sociais", conclui o relatório, que defende "novas políticas alimentares cujo principal objetivo é a alimentação saudável".